

OS LOUROS

Foi um fim de semana assim de pegar-em-rabo-de-foguete e quando ainda havia muitos vapores do álcool noturno a gente amanhecia em Joinville, então havia um rapaz que foi meu companheiro de viagem no "Itatinga" em 1938, minto, 1939, depois havia o governador e o vice-governador e muitos jornalistas e deputados e muitos banquetes e discursos, mas sempre se podia escapar um pouco para andar só numa rua quieta de Joinville, as casas de telhados agudos, as janelas de cortinas brancas e gerânios estalando de rubros no céu louro. E na outra noite, a gente estava jogando ping-pong num clube de Blumenau; era eu, mais Paulo Mendes Campos e dois rapazinhos louros locais contra quatro mocinhas louros de sobrenome alemão. A certa altura a partida deveria ser resolvida entre eu e a mais bonita das mocinhas, que se chamava Maria Cristina e tinha apelido de Kika; as outras gritavam — Kika! Kika! — Paulinho, traindo a causa, também começou a torcer pela Kika, os dois rapazinhos louros também passaram a gritar — Kika! — Afinal eu também aderi e gritava — Kika! — Afinal ela mordeu o róseo lábio inferior e deu uma cortada de canto de mesa que me obrigou a um salto de palhaço, sem resultado. A cidade é tão bela que se parece com Cachoeiro de Itapemirim e Florença, mas me comoveu sobretudo a estrada: é uma fazendola atrás de outra, tudo cultivado, as vaquinhas pastando com inteligência, mesma a casa dos mais pobres tem seu sótão, suas cortinas, suas flores e dignidade; não se vê nada parecido com a miséria, a tristeza, o deserto e a solidão do vasto Brasil. E nos arrabaldes há muitas fábricas, mas é tudo espalhado e a paisagem não é fabril, é bucólica, o ar é limpo, as operárias são louras e possuem bicicletas; tudo isso descausa e produz bem-estar; as pessoas são iguais perante a lei e provavelmente existe, além do céu azul, um Deus também louro e bom, de cachimbo louro, tomando cerveja em um grande copo de pedra com musiquinha gravada pelos anjos, como este que vejo e ouço na casa do burgomestre açolheiro. Sim, Deus deve ser um grande e bom e gordo burgomestre, que as pessoas respeitam com estimação.

29/11/53 - R. B.